

Entrevista com Euclides Viana Oliveira. Dia: 27/01/2023

Local da entrevista: Prefeitura de Duque de Caxias, localizada na Praça Roberto Silveira.

Entrevistadores: Mauro Amoroso

Vídeo e áudio: Luciane Chagas Brasil e Nathalia Knopp

Mauro Amoroso: Olá seu Euclides, tudo bom? Antes de tudo eu queria agradecer, por você está cedendo esse tempo, às vezes é complicado é corrido. A nossa conversa vai ser mais uma conversa informal mesmo, para saber como foi a trajetória da sua família, a chegada à Vila Operária. É um bate papo não tem aquela coisa de porta de TV que entrevista não, é um bate papo, é uma conversa, o que eu tenho aqui é só um guia dos assuntos que a gente vai abordar. Eu queria que você começasse falando seu nome completo, o ano e o local de nascimento.

Euclides Viana Oliveira: Bem, o meu nome é Euclides Viana de Oliveira, nascido em Colatina, em uma cidadezinha no Espírito Santo, que agora ficou bastante conhecida por um prefeito de lá que o nome dele se tornou um nome internacional. Então eu nasci em Colatina, porém vim para o Rio de Janeiro muito novo, meu pai cansou de trabalhar na roça, mesmo sofrendo lá ele veio para o Rio de Janeiro bem jovem com cinco filhos, novo de casado, mas já tinha cinco filhos, todos nós viemos para o Rio de Janeiro, a gente foi morar aqui no Parque São José em Caxias mesmo, mas lá tinha muita enchente na época, e meu pai conseguiu comprar aqui um terreno na Vila Operária, que na época era uma invasão, então a nossa vida na Vila Operária começou assim, isso foi em 1966.

MA: Você tinha quantos anos?

EVO:Seis para sete anos, eu tinha na verdade, cinco para seis anos no caso, minha irmã mais velha tinha nove anos e o resto era tudo cinco, quatro anos.

MA: Você tem lembrança dessa época? A questão da mudança?

EVO:Da mudança não, mas da minha infância eu tenho muitas lembranças.

MA: Antes de falar da sua infância, fala um pouco mais da história da sua família, sobre os seus pais, como eles se conheceram, onde eles se conheceram, como era essa coisa do trabalho rural.

EVO: O meu pai nasceu em Bom Jesus de Itabapoana no Estado do Rio de Janeiro, quase em divisa com o Espírito Santo, meu pai nasceu ali e meu pai perdeu uma parte da sua família, o pai a mãe ainda muito novo, nem ele soube explicar como ele foi parar lá, mas ele acabou aparecendo lá foi para um Município chamado Águia Branca lá no interior do Espírito Santo, em Águia Branca tem outro Município que é menor ainda que é Águas Claras, foi lá que ele conheceu a minha mãe, e ele então começou a namorar a minha mãe sem os consentimentos dos pais, que era normal naquela época na roça, ele acabou se casando com ela e ficou trabalhando por lá sofrendo no sol e na chuva, mas o meu pai era empreendedor, quis então sair da roça, pegou um ônibus e veio para o Rio de Janeiro em 1965/1966 ficou aqui um ano trabalhando por aqui, trabalhava na Demillus, como ajudante de caminhão, e voltou lá na roça e buscou a família, então em vim pra cá, sempre teve uma vida muito humilde, pobre sempre ganhando um salário mínimo nunca passou disso, mesmo assim ele conseguiu com muita dificuldade criar todos os filhos. E meu pai morreu coitadinho, morreu agora recentemente tem dois meses, tem nem três meses que meu pai morreu. Agora eu estou cuidando só da minha mãe, ela está com 84 anos e meu pai morreu com 87, minha mãe esse ano já vai fazer 85 anos, e a gente está lá cuidando dela, eu tenho sete irmãos e para completar a família, a vizinha da minha mãe pegou uma menina recém-nascida, com menos de dois meses de vida e deixou com a minha mãe para ela cuidar, ela iria pagar a minha mãe para cuidar da menina e minha mãe fazia qualquer coisa para ganhar dinheiro na época, porque minha mãe lavava roupa para fora, ela passava, limpava a casa das pessoas, até que essa mulher deixou uma menina com a minha mãe prometendo de buscar e nunca mais apareceu, deixou essa garota é essa garota hoje já tem trinta e poucos anos, já tem duas filhas, ela tem bem mais de trinta anos porque já tem uma filha de vinte e nove anos e dezenove anos. Então a família aumentou para oito, mesmo assim o meu pai conseguiu criar todo mundo. Então essa minha história é semelhante à grande parte das famílias brasileiras, que até hoje vive com essa dificuldade toda, e com o meu pai não foi diferente, mas sobreviveu apesar da gente ser criado em uma comunidade onde a violência impera que é a Vila Operária, que até hoje é assim a violência você precisa saber se comportar, e ali é um lugar que se você não

souber viver você não vive, ou sabe ou não vive como na maioria das comunidades, mas apesar disso o meu pai nunca se envolveu com nada errado, ninguém da família nunca tivemos problema nenhum com policia ou bandido nada disso, e hoje cada filho está cuidando da sua vida, não tem mais nenhum filho novo, eu tenho um irmão que está com 47 anos que é o mais novo da família, eu nasci em 1960 quer dizer eu já tenho 62 anos de idade e essa é a história da nossa família.

MA: É o que eu estava falando para elas, eu quero chegar com 62 igual o senhor, porque o senhor está melhor que eu, inclusive **não é**, então... (risos).

EVO:Melhor eu não sei, mas realmente eu não estou mal até porque eu não fico esperando acontecer **não é**, passam seis meses eu vou ao médico faço o monte de exame para descobrir.

MA: Está certíssimo!

EVO: É até tal de colonoscopia que é um exame que eu não quero nunca mais fazer.

MA: Eita!

EVO:Eu fiz para saber se eu tenho alguma célula canceriana no corpo.

MA: Sim, sim...

EVO: Não foi detectado, mas também eu nunca mais faço esse troço, tá maluco! (risos)
É um sofrimento.

MA: O que o senhor sabe, por exemplo, eu não sei se seu pai chegou a comentar com vocês crianças **não é**, como é que ele descobriu a Vila Operária.

EVO:Não, como ele descobriu não, mas parece que quando ele trabalhava na Demillus, ele tinha um amigo que morava aqui e falou assim: “olha, tem um amigo meu que começou a construir uma casa ali” o cara construiu quatro paredes, não tinha nem teto, colocou umas madeiras em cima da casa lá, e o cara vendeu para o meu pai, parece que

o cara não queria mais trabalhar ali, ele começou a construir e não tinha mais condições e ele foi embora, só para ter idéia a casa não tinha banheiro, eu fui uma criança que foi vê um vaso sanitário com sete anos, nunca tinha visto vaso sanitário na vida, na verdade ninguém da minha família, então ele passou para o meu pai. Então quando a gente chegou à Vila Operária, a Vila Operária estava iniciando, apesar de, quer dizer iniciando não, ela já tinha uns seis anos, mas tinha 30% das casas que tem hoje, não existia nenhum tipo de calçamento, saneamento básico o esgoto descia o morro a céu aberto, na frente da minha casa tinha um valão que devia ter pelo menos 1,8m de profundidade, tanto que a gente brincava no valão pra lá e pra cá. Ali no cemitério não tinha muro obviamente era tudo de arame farpado, e para chegar à minha casa gente passava por um caminho de mato, mato de um lado e mato de outro e a gente passava ali no meio, em 1974 o prefeito na época que era prefeito biônico aqui, era um prefeito nomeado pelo governador e pelo presidente da república, Caxias naquela época era classificado como área de segurança nacional por causa da FNB em Xerém que tinha muito funcionário, era milhares de funcionários, tinha greve na época e os militares não queriam saber de manifestação e a Petrobrás **não é**, então Caxias era de segurança nacional, o prefeito mandou passar uma máquina ali e fez uma rua finalmente, uma rua de barro... Óbvio! Então, foi assim que o meu pai veio...

MA: Qual era o nome dessa rua?

EVO: Rua Marechal Bento Manuel. E eu morava na rua que a gente chamava **de:** Rua de Trás **não é**, lá a gente classificava como rua da frente e rua de trás, a rua da frente era Marechal Bento Manuel, e a rua de trás depois virou Rua João Goulart, entendeu? E a Rua João Goulart era um caminhãozinho de barro e tinha um valão no meio e a gente andava na beira do valão, foi quando o meu pai e a gente foi morar ali, isso em 1974 que fizeram a rua, eu me lembro dessa máquina passando, a gente pulava atrás da máquina, brincava no barro, porque não existia, era mato. Aquela Rua Marechal Bento Manuel foi calçada em 1976 foi paralelepípedo, até hoje o paralelepípedo está lá **não é**, mas tem o asfalto em cima, não tinha iluminação, não tinha nada, na Vila Operária não tinha nada, e os moradores que eu conheço mais antigo eu ainda tenho duas pessoas dessa lá que eu conheço, mas deve ter mais gente ainda, mas eu me lembro de muito bem do Toreco que era o cara mais conhecido, ele tinha uma vacaria na Vila Operária, na subida da Joaquim Tenório vindo do Miguel Couto subindo a Joaquim Tenório no

lado esquerdo, a Joana a filha dele mora até hoje lá, ali era uma vacaria do Toreco **não** é, o seu Toreco tinha uma vacaria, ali a gente comprava leite no seu Toreco, nem todo dia porque nem sempre podia comprar, seu Toreco na época foi assassinado não foi ali foi em outro lugar que seu Toreco foi assassinado, e ele era muito antigo ali, eu me lembro dessa época do Toreco, ali era uma fazenda antigamente e foi dividido, Toreco tinha um pedaço grande, mas depois foi doando ou cedendo ou vendendo eu não sei como, e também não me lembro de porque eu era criança, e ali começou a Vila Operária, o seu Barbosa pegou a parte ali entrando pela 25 de Agosto ali, e o Toreco que era da outra parte, mas também depois foi invadindo depois da morte dele, e o seu Barbosa pegou aquele terreno ali e deu para as pessoas e não vendeu, todo mundo aqui ganhou, eu também não conheço com quantos detalhes porque como te falei eu era criança, eu acabei conhecendo melhor a história da Vila Operária com o passar dos anos que a gente vai perguntando, escutando e tal, porque quando você é criança você não liga para essas coisas, você quer brincar, quer correr, eu não queria saber quem era seu Barbosa quem era nada, depois com o passar do tempo, o seu Barbosa inclusive foi vereador com um mandato, depois ele não ganhou mais a eleição, ele sumiu da política, como te falei o filho dele trabalha aqui até hoje o José. A Vila Operária era dividida de um lado era o Toreco, também tinha o Zé de Borá que era carroceiro, tinha o monte de cavalo alugava carroça colocava ferro velho, e assim, era o Toreco de um lado, o filho do Toreco era o Charles, João, Joaninha e o Chagas que também foi assassinado lá na porta do Michel, pelo que eu conheço o Michel era o comerciante mais antigo da Vila Operária, o Michel abriu um açougue ali em frente o posto de saúde, ali era só do Michel depois ele comprou aquela região ali, o Michel tá vivo, depois ele abriu um mercadinho, depois foi vendendo e hoje é o Rio Sul até hoje eu acho que é do Michel, Michel abriu um açougue em frente aonde é o posto de saúde. Uma coisa interessante ali é que a primeira escola da Vila Operária foi feita em regime de mutirão, os moradores construíram uma escola ali na Rua Governador Roberto Silveira, na subida do morro, até hoje ela está lá, mas aquela escola foi construída pelos moradores.

MA: O senhor presenciou?

EVO: Não, eu era muito criança, na verdade eu estudei ali, ali eu aprendi a escrever a escrever...

MA: Vamos falar disso já, já!

EVO: Eu não, mas o meu pai chegou a participar desse mutirão, porque o meu pai tinha muito filho, a gente tinha a opção de estudar, a escola mais próxima da gente ali era o Colégio Roberto Silveira, e na época era mais a elite, a escola mesmo dos invasores das pessoas da Vila Operária não tinha, daí os moradores construíram o próprio colégio, tem morador aí que participou deste mutirão que mora na própria Roberto Silveira.

MA: Agora o senhor poderia dizer um pouco mais de como era as brincadeiras, como era o convívio com os amiguinhos com as outras crianças.

EVO: Era brincadeira de comunidade **não é**, todo mundo já conhece essa história não está tão velha assim, pipa, pião, bola de gude, interessante que a gente tinha o tempo para tudo, tinha o tempo da pipa, acabava o tempo de pipa você não via uma pipa no alto, aí começava eu não sei quem definia isso, mas começava o tempo de pipa, ninguém jogava bola de gude, ninguém rodava pião era só pipa todo mundo soltava pipa, aí depois vinha o tempo do pião, bola de gude, eu, por exemplo, a gente comprava bola de gude e disputava lata de bola de gude que era interessante, a pipa que era o mais interessante porque a gente soltava pipa principalmente dentro do cemitério, a gente entrava no cemitério de manhã e passava o dia todo, não tinha água, mas das vezes, eu particularmente nunca fiz tá (risos), mas muito dos meus colegas urina na mão para lavar a mão do cerol que ficava sujo, eu nunca fiz, mas os caras urinavam na mão para tirar aquela cola, com preguiça de ir a casa tomar água e lavar a mão. O poço? Todo mundo tinha poço na Vila Operária, todo mundo tinha poço, e o cemitério era aberto **não é**, mesmo depois de fazer o muro a gente pulava o muro, mas antes era um arame farpado que a gente passava na cerca e ia atrás do cemitério.

MA: Ninguém tinha medo?

EVO: Do que?

MA: De assombração (risos)

EVO:Nada (risos) Todo mundo naquela época tinha alguma marca, cansei de cair dentro de cova, teve uma vez que nós caímos dentro de uma cova, eu não sabia que a cova estava vazia, mas os coveiros começaram a tirar os restos mortais das pessoas e deixei sem terminar, eu cai e o caixão quebrou eu cai em cima de monte de ossos, naquela época o que marcava a sepultura do pessoal era uma base de ferro e em cima tinha uma placa meio oval que era esmaltada, e ali tinha a quadra e o número da sepultura, então a gente que era criança se cortava muito com aquilo, eu tenho uma marca que eu tive um corte muito grande ali que eu fui correr e meu pé bateu em uma coisa daquela e deu um corte que até hoje tem a marca no meu pé, e muitos garotos da minha época tinha essas marcas, a gente se cortava muito com linha de pipa, pé quebrado porque ninguém tinha sandália, era em um tempo que se a gente tivesse uma sandália usava até acabar, acaba e depois colocava um arame para render e depois usava de novo, depois não tinha mais jeito jogava fora e ficava descalço, era muito pobre **não** é. Eu sou do tempo da calça curta, eu fico me lembrando do quanto eu sou velho, porque hoje você tem meia dúzia de calça em casa, eu tenho até mais, hoje eu devo ter umas trintas,mas quando eu era garoto eu não tinha calça cumprida, a gente chama de “calça cumprida” e “calça curta” calça curta era bermuda, o seu pai era dessa época, calça curta bermuda, e calça cumprida era a nossa calça normal, e eu não tinha. A minha primeira calça foi eu que comprei deveria ter 13 anos, a gente ia para dentro do cemitério dentro dia de finados, uma coisa interessante como é que as pessoas estão mudando, na véspera de finados você mal conseguia andar dentro do cemitério, era milhares de pessoas, no dia de finados você não conseguia andar, então a gente ficava o ano todo esperando a véspera de finados que a gente ia para o cemitério com lata de água, inchada, tinta, então a gente limpava a cova, pintava catacumba, deixava arrumadinho e ganhava um bom dinheiro na época, foi desse dinheiro que eu comprei minha primeira calça comprida, o tênis eu nem me lembro quando comprei meu primeiro tênis, ai a gente chamava de calça comprida, eu usei essa calça até terminar, porque quando eu saía lavava e colocava de novo, mas isso não era só eu, era todos os meninos , salva algumas exceções **não é** porque em todos os grupos têm o pai que tem um bom emprego, comia melhor podia se vestir melhor, mas o meu pai nunca fez parte dessa categoria.Eu por exemplo estava vendo ontem no tiktok, um foto de um menino do lado de fora olhando, mostrando assim ele do lado de fora olhando para dentro de uma casa de madeira assistindo televisão olhando pela cerca, ai depois mostra ele do outro lado em um grande escritório, um antes e depois, eu sou desse tipo ai, cansei de

ser humilhado por alguns coleguinhas aí que na época também eram crianças como eu, que fechavam a porta para eu não assistir televisão porque eu não tinha televisão. Eu saí da minha casa e ia para a casa de um vizinho a dois Quilômetros de distância todos os dias e não era bem recebido, eu hoje fico pensando como é que a gente passa por essas situações, inclusive pessoas que eu vejo hoje na rua, eu ia para lá para assistir televisão porque meu pai não tinha condições de comprar uma televisão, e televisão era o único divertimento que a gente tinha na época, mas eu só assistia na casa de alguém. Meu pai só comprou uma televisão quando eu tinha 15 anos, meu pai comprou aquela televisão preta e branca de válvula que ligava e demorava meia hora pra ligar, a gente esperava esquentar a válvula para começar a funcionar, eu sou bem dessa época amigo, eu vivi essa fase! Mas hoje as coisas mudaram, meus irmãos estão todos bem resolvidos na vida, trabalhando uns na construção civil, outro virou empresário, tem dois que virou empresário, o outro tem uma equipe de construção civil. Mas vivemos uma fase ruim.

MA: Então eu queria falar agora mais da escola, da escola mesmo queria que o senhor falasse o senhor já tinha estudado em outra escola antes?

EVO: Não.

MA: Essa foi a primeira?

EVO: Eu era criança mesmo, devia ter uns seis anos de idade. Eu nunca tinha estudado na vida, todo mundo chama esse colégio de “Colégio da Vila Operária” mas todo mundo conhecia aquele colégio como “Colégio do Seu Barbosa”, todo mundo fala assim “ah eu estudei no Colégio do Seu Barbosa” porque era o Colégio que ele fez, eles reuniam os moradores, compravam os materiais, não sei se esse material foi doado pela prefeitura ou ele comprou, mas foram os moradores que foram lá para construir a escola, e nós estudávamos lá. Tem professoras daquela época que estão vivas até hoje, a Dona Deuséia eu não sei se ela mora lá ainda, aliás, nem sei muito porque há uns três anos atrás eu encontrei a Deuséia em um prédio aqui, ela mora ali na Rua Raul Soares logo no início da rua a Dona Deuséia mora ali. E agora que a gente mais se lembra de é da dona Jurema, Dona Jurema morava ali parte do cemitério hoje era o quintal da Dona Jurema ela tinha bastante terra ali, plantava muita manga, goiaba. Era uma daquelas professoras que naquele tempo batia nos alunos com régua, a criançada não gostava muito dela não porque era muito rígida, mas era uma excelente professora. Ela e Dona

Jurema eram professoras daquela escola, dona Jurema, Maria Nunciata, professoras que nós tínhamos quando éramos crianças, foi lá que aprendemos a ler.

MA: As professoras eram moradoras, Dona Jurema?

EVO: Dona Jurema morava ali perto, dona Deuséia não, não tinha nenhuma professora da vila operária que morava na vila operária, todas elas eram de fora mais todas pertinho aqui, todas elas de perto .

MA: Você sabe como elas viraram professoras, se elas conheciam o Barbosa?

EVO: Olha eu não sei, se elas eram realmente professoras, porque era outra época, em 1964 teve o golpe militar que muita gente chama de "revolução" mas a gente que estudou um pouquinho sabe que não foi revolução nenhuma, revolução é quando o povo se reuniu e se revolta contra alguma coisa e vai brigar por aquilo ali. Na verdade foi um golpe militar e na fase que estamos vivendo muita gente ainda fica pedindo isso aí, isso já é outra história e eu não consigo assimilar isso, mas tudo bem. Naquela época os militares mandavam então não havia concurso público, não havia, era amigo que entrava, vai ver que nem eram professoras formadas, eram educadoras pra gente que era o suficiente, porque quem ia ensinar a gente? Minha mãe analfabeta até hoje, meu Pai semian-alfabeto, meu pai aprende a ler e escrever por força de vontade porque ele nunca frequentou a escola. Então pra gente ninguém questionava se ela era professora ou não, o importante é que valeu, pois foi lá que eu aprendi a ler e escrever, naquela época tinha primário, ginásio e segundo grau. Eu fiz o primário lá todinho nessa escola, estudei até a quarta série, foi lá que eu aprendi a ler e a escrever.

MA: Quais matérias você tinha lá?

EVO: Ah cara, é difícil de saber, mas as básicas de hoje, não tinha muita coisa que criaram depois que o Ministério da Educação criou depois mais basicamente, história, português, matemática, ciências essas matérias aí.

MA: Qual matéria você gostava mais?

EVO: Não me lembro de não, mas eu nunca gostei de estudar não. Eu sempre fui um péssimo aluno, péssimo, digo de ser aquele aluno de 1 a 10 não passava de seis, não passava de seis, eu acho que nunca passei de ano ser ter ficado em uma matéria em recuperação.

MA: Mas era bagunceiro?

EVO: Era muito.

MA: Como era a sua relação com a dona Jurema?

EVO: Dona Jurema eu não gostava não, porque ela me batia, ela tinha uma amiga régua, aquela mulher era demais! Hoje graças a Deus não existe mais aquele tipo de professora. Ela tinha um casarão, era um casarão que a funerária comprou desmontou e jogou fora, mais a Dona Jurema tinha um casaram lá em cima as crianças que ela batia iam lá a casa dela de manhã e rapaz até me emocionou, Dona Jurema fazia um banquete pra gente, café tantas coisas que a gente comia lá que não tinha em casa. Chegava lá o marido dela Ubirai Gonçalves, às vezes a gente chegava na casa dele ele era um pessoa maravilhosa, a Dona Jurema fazia colocava café na mesa, suco de goiaba, maracujá que era da própria terra dela, ali onde era o Carandiru pela sua esquerda era tudo da Dona Jurema, ela vendeu aquela parte ali para o seu Oto onde é o Carandiru hoje, a Dona Jurema tinha muito pé de manga, jaca, goiaba então a gente ia na casa da Dona Jurema e ela fazia um banquete para a criançada. A gente todo mundo da favela não tinha nada pra comer em casa ia lá tomar um café na casa da Dona Jurema. Ela não era uma pessoa ruim, ela foi educada assim porque naquela época tinha o pensamento que criança que apanhava se educava melhor e ela batia nos alunos com régua, não era uma pessoa ruim, naquela época eu a detestava mais como eu fui crescendo vi que aquela maneira era a forma dela de ensinar e foi válido porque era uma boa pessoa e cuidava dos alunos. Ela recebia aquela galera de favela na casa dela, ela tinha uns cachorrões na casa dela, mas mesmo assim a gente pulava o muro para roubar goiaba dela, manga, mas se pedisse o Ubirai ele dava porque ele era totalmente contrário a Dona Jurema, eu me lembro de muito bem que ela era bem gordinha mais andava sempre bem arrumada e era muito branca, já o seu Ubirai era não era mais de branco pra negro ele tinha a cor muito puxada, e o seu Ubirai viveu bastante. Em 1982 o seu Ubirai era ferroviário e ele foi preso pelo regime militar na época, depois que teve a anistia ele foi candidato a deputado federal na época do Brizola quando ele veio pro Brasil e foi candidato, o Ubiraci Gonçalves foi candidato a deputado federal mas não foi eleito. Inclusive na época eu o ajudei e votei nele, pois já tinha 21 anos na época quando ele foi candidato. Mas a Dona Jurema, foi a professora que mais representou a Vila Operária, foi a mais conhecida. A Dona Deucéia era um doce a que todo mundo gostava porque era a mais

boazinha, "meu amorzinho", até hoje, sempre foi um anjinho, mas com a Jurema não tinha isso de amorzinho não, fazia o dever ela colocava de joelho na sala e você ficava a aula toda de cara para a parede de joelho, o pessoal respeitava muito por que ela era muito austera, mas era uma pessoa excelente. Então rapaz, voltando aí pra história da Vila Operária...

MA: Mas como que era a escola?o prédio da escola? Era uma casa? Fala como que era?

EVO: olha eu não me lembro bem desse detalhe, **não é?**! Por que como eu falei, criança não olha muito pra isso, criança tem um teto, tem criança pra brincar, tá bom. Não tinha...eu me lembro que não tinha... não era cimentado... a gente chegava todo sujo, se sujava da poeira, já era um motivo pra gente, às vezes, apanhar, porque a gente entrava pra sala: “não, não pode ficar todo... ficava todo mundo sentadinho, porque a única calçada era na frente da escola, tinha um... fizeram um lugarzinho que a gente ficava sentado ali, mas chovia, não tinha nada pra cobrir, não podia sair da sala, um calor... eu me lembro muito bem do calor... era infernal! Aí eu me lembro quando as pessoas começaram a botar laje na escola... eu me lembro quando fizeram o muro na parte da ... dos fundos da escola...que o pais de aluno iam pra lá dia de sábado pra fazer... mas eu não me lembro desses detalhe, que eu tinha oito anos.

MA: Mas e aí? Isso tudo então, esses detalhes que o senhor lembra, é.. Foi quando o senhor ainda tava estudando lá? O senhor foi testemunha, **não é?**

EVO: ah... eu saí de lá com doze, treze anos mais ou menos. Doze... treze anos que eu saí de lá. Época muito boa... rapaz, o negócio era tão interessante que eu me lembro que eu tinha catorze anos... ah.. Não, eu saí de lá com catorze anos, foi...tinha tanto emprego, que o pessoal da jurema foi lá... da viação união, foi lá oferecer emprego de cobrador de ônibus pra quem era aluno. Aí eu fui.. Inclusive fui trabalhar na união...de cobrador de ônibus nessa época... saí da escola do seu Barbosa pra ser cobrador de ônibus.

MA: mas o nome jurema... qual era? Tinha alguma coisa a ver com a...

EVO: não, não... d. Jurema não tinha nada a ver com a empresa de ônibus Jurema, não. D. Jurema era pobre. Ela só era... o marido dela era, era, era ferroviário, e o marido dela era funcionário público, então ele tinha um salário bom na época, então ele construiu uma bela de uma casa, uma casa... um casarão. Infelizmente aquela casa foi demolida, a funerária comprou uma parte grande ali do cemitério, era todo terreno da d. Jurema. E eles foram embora... se você for lá hoje, tem uma parte do cemitério, que agora está descendo pra rua major Correa de Melo, aquilo ali era tudo dá... tudo da d. Jurema, aquilo ali. Era como se fosse um sitiozinho... muita plantação, muito bicho...

MA: e você lembra como eram as provas, os deveres que você fazia?

EVO: ah... é... mais ou menos o que é hoje, **não é?** Ela passava as provas... naquela época... é... era... tinha o mimeógrafo, conhece o mimeógrafo? As professoras, rodavam aquela prova lá no mimeógrafo, e a gente... e depois ela corrigia na sala, **não é?** Como te falei, com a professora tomando conta a gente não pode.. Não fazer... não tirar cola, **não é?** Ninguém tirava porque tinha medo da professora... essa... Dona Maria Anunciata... que era outra professora também rígida, mas ela não batia, mas a mulher era... meio danada... eu me lembro que ela era grandona, bem grandona e tinha uma professora também que meu deus... que nunca, os aluno esquece... aquele que tipo... a professora que os aluno tudo se apaixonava... Dona. Ângela...professora Ângela... loira, dos olhos azuis...verde... desse tamanho... com o corpo escultural... d. Ângela...a gente também não esquece... risonha, brincalhona...linda demais!!! Mas eu tinha dez anos... ela devia ter vinte e cinco... com certeza Dona Ângela não deve tá... se tiver viva tá muito velhinha... deve tá aí pelo menos com 80 anos... o filho dela, eu vejo de vez em quando ele ai. Já é um senhor também... advogado ele. Mas eu acho que a d. Ângela morreu há muitos anos... ela teve problemas de saúde, porque a d. Ângela morava aqui na rua... é... essa rua aqui... na rua do Roberto Silveira ali. Dona Ângela morava ali. Eu me lembro que eu via... ela, loira, bonitona. Então eu me lembro dessas professora... D.Jurema, Maria anunciata, Dona Ângela e Dona Delcécia que... com certeza d. Delcécia tá viva porque eu encontrei...

MA: alguma tinha o papel de diretora escola? Alguma que mandava mais que a outra?

EVO: rapaz, é igual hoje...era um trocada um entrar...uma hora era uma diretora, outra era outra diretora... então eu não me lembro muito desse detalhe não. Mas eu sei que sempre trocava a diretora.

MA: eu queria falar agora, não sei se você via, **não é?** Seus pais comentando, seu pai.. Como era esse processo dos moradores ajudarem a fazerem mutirão pra fazer obra no colégio?

EVO: olha... eu também não sei...eu não sei... porque pra saber isso aí tinha que conversar com gente bem mais velha, porque como eu te falei , eu era criança... criança só quer ver a coisa pronta. Não vê a participação do pai... por exemplo, eu nem me lembro muito se eu vi meu pai... eu sei que meu pai ajudou a fazer o muro, agora à escola eu nem me lembro se meu pai ajudou... porque eu tinha sete anos, oito anos... agora, tem gente lá que se lembra disso aí... eu só sei dessa história que a gente ouviu, **não é?** Participou e tal... e foi a primeira escola do bairro. Ali onde era o posto de saúde hoje, ali era... a gente chamava de campinho de terra preta, porque ali era de terra preta... e ali tinha uma pedra, ali...tiraram aquela pedra de lá. Você entrando ali por dentro na vila operária, que o pessoal chama de areal...porque esse negócio de areal começou agora, antigamente a gente chamava de rua da mina e até hoje tem a rua da mina... porque ali na rua da mina tinha uma pedra que minava água vinte e quatro hora por dia, por isso que a gente chamava rua da mina, entendeu... e ali não tinha quase nada... foi o último lugar da vila operária a ser... a ser povoado, **não é?** A maioria das vezes foi ali pela parte da frente onde é o cemitério.

MA: agora eu queria falar um pouco da história da sua casa, lá na vila operária, o senhor tentar puxar da memória a lembrança mais antiga que você tem da casa e descrever como ela era.

EVO: ah... isso eu me lembro bem...minha casa era dois cômodos sem banheiro, só tinha ...é... tijolos, não tinha cimento, quer dizer, era no barro... barro socado, **não é?** E depois , assim que meu pai foi morar lá eu me lembro que meu pai cimentou o chão e passou aquele vermelhão, entendeu? Aí depois ele foi e construiu o banheiro aí depois eu começo a me lembrar dessa história... aí eu me lembro que o banheiro não tinha porta. E eu era criança mas, eu sempre fui... eu era muito envergonhado pra isso. E a

minha casa não tinha muro, obviamente, **não é?** Do lado da minha casa, nós conhecemos um vizinho lá... seu Zé. O seu Zé, ele trabalhava numa empresa, lá em Madureira de fabricação de móveis, então como ele tinha um emprego, ele ganhava melhor que meu pai, eles tinham uma vida melhor que a gente, mas a casa também deles também era muito modesta, só era de tijolos, tinha uma varandinha, que eu me lembro que não tinha telha também e a esposa dele, a dona Marli, cara, era um anjo de pessoa. Dona Marli mora em São João da Barra e eu já estou morrendo de saudades dela porque eu gosto daquela mulher demais e inclusive semana que vem eu vou na casa dela. Semana que vem eu vou pegar meu carro, vou sair por aí, pelo espírito santo, vou dar umas passeadas por aí. Vou em uns cinco municípios no espírito santo aí... vou começar por são João da barra, que é rio, são João da barra é...quando chegar em campos, aí tu vê a entrada direita são João da barra, direto campos,você vai passar por dentro campos que é pequenininho, pra cortar campos e já vai pegar a ponte, para ir em direção a sair do espírito santo...campos e ir em direção do espírito santo. Eu sempre faço isso... saio por aí meio sem rumo. E a primeira coisa que eu vou fazer vai ser visitar dona Marli que ela tá bem velhinha... mas pensa se deus colocou um anjo na terra, foi d. Marli... e deu nome... teu nome vai ser Marli... porque aquela mulher, cara... um anjo... meu deus do céu...aquilo é um anjo.

MA: mas por quê?

EVO: ah, porque ela é boa demais...ela é boa demais... ela era a médica, a enfermeira de todo mundo. Se você tivesse um machucado... dona Marli! E ela sempre andou toda limpinha, bonita... e ela pegava...e naquela época ela sempre tinha aquela... aquele material de aplicar injeção, tudo de ferro... não sei se vocês já viram? Seringa de ferro, a injeção desse tamanho. Tudo... tudo ela limpava, esterilizava, e ela enrola tudo num pano bem limpo, esterilizava o material e ia cuidar... e às vezes pessoas com... naquela época, não havia médico, **não é?** Ferida com bicho...Dona Marli chegava lá, pegava uma pinça e tirava os bicho da ferida das pessoas, fazia um curativo, e tem mais, a pessoa tinha que tomar uma injeção, tipo, uma hora da tarde... d.marli conseguia ir na casa da pessoa todo dia, uma hora da tarde. A mulher ganhava neném, parto normal, ela cuidava da criança. Fez parto, cortava umbigo, cuidava da criança... como cuidou de muito... ela cuidou da minha família... porque minha mãe tinha muito filho e minha mãe... analfabeta, não tinha condição nenhuma... d. Marli cuidou muito da gente. Tem

situações que eu passei, que eu não gosto nem de falar... foi dona Marli que cuidou, cara! D. Marli é uma pessoa... se deus colocou um anjo no mundo, o nome dela... ela é muito melhor que a minha mãe pra cuidar de pessoas. Minha mãe sempre foi meio durona... porque minha mãe foi criada na roça, roça mesmo... até que... o lugar que minha mãe morou, quando colocaram luz lá, quando eu já tinha uns dezessete anos...que nem luz tinha... minha mãe foi criada naquele regime muito rígido, é... e o meu avô, pai dela, só pra entender, ele não foi no casamento da minha mãe... ele era aquele cara: "não vai casar com esse cara."

"aaaah, vou!"

“então pega suas coisa e some”.

Minha mãe foi obrigada a casar, e ele não foi no casamento da minha mãe. Nem ele, nem minha vó, por que também não deixava a minha vó ir. Então, a d. Marli, não... a dona Marli, cara! Aquela ali...

MA: Mas ela tinha alguma formação? Enfermeira?

EVO: nenhuma, nenhuma, nenhuma...Dona Marli não tem formação nenhuma. Mas ela... ela sabia ler bem na época, escrevia bem... d. Marli é uma pessoa que... não tem como classificar aquela mulher... aquela ali é um anjo... realmente um anjo!

MA: e você sabe...e quando que ela saiu da vila operária? Porque que ela saiu?

EVO: ah, d. Marli ela saiu da vila operária, ela já deve ter... tem bastante tempo, tá?! É... a filha dela comprou uma casa... comprou um imóvel aqui na...na...na... José de Souza Edir... comprou uma casa velha lá e a família se juntou, inclusive d. Marli tinha um dinheirinho, por que ela economizou um dinheiro e a filha dela construiu uma casa embaixo e construiu uma em cima... a filha foi morar em cima e d. Marli foi morar embaixo... dona Marli foi morar ali... mas a d. Marli, ela sempre foi muito... ligada às irmãs, que também eram pessoas maravilhosas, que moravam tudo em São João da Barra, onde tem aquela fábrica de conhaque de alcatrão até hoje... inclusive a família da d. Marli todos eles são oriundos da fábrica de conhaque de alcatrão de São João da Barra, que foi praticamente o fundador da cidade. O pai do seu Zé, que era o seu Nelson, marido da d. Marli, trabalhava lá... então a dona Marli foi...sempre teve casa em São João da Barra... aí um dia que ela foi pra lá e nunca mais voltou.

MA: mas ela trabalhava como enfermeira?

EVO: nunca!

MA: só atendendo vocês, **não é?**

EVO: sempre mãe... doméstica... sempre de casa. Nunca trabalhou fora. Seu Zé era aquele homem assim "... dona Marli fala:" fica quieto, fica quieto!" O seu Zé ele trabalhava em função da família... tudo era em função da família. D. Marli tinha duas filhas, a Ana e a Luciana, depois veio a Patrícia, mas elas só andavam limpinhas, arrumadinhas... coisa que era rara na vila operária, porque a gente não tinha roupa pra usar. Eu usava uma bermuda até acabar e a minha mãe costurava minha bermuda pra usar de novo. As filhas da dona Marli não, elas eram do tipo assim, aquelas meninas branquinhas, sabe ...sempre andaram bem arrumadinhas, elas estudaram no... vieram a estudar no... colégio Roberto Silveira, sempre estudaram bem, depois elas arrumaram emprego, trabalharam a vida toda num emprego só... e hoje eles tem uma casa muito boa lá em São João da Barra. Dona mora Marli lá, e ela não vai voltar mais... até porque ela não tá bem, acho que tá com Alzheimer... tá com oitenta e cacetada... um anjinho de pessoa!

MA: agora, voltando mais pra sua casa... a sua família, ela morou sempre na mesma casa ou ela mudou de casa?

EVO: morou... morou naquela casa na vila operária até uns vinte... até uns vinte anos atrás... depois meu pai virou pastor... meu pai é crente desde que eu sou criança... aí meu pai virou pastor e a igreja...ele foi...ele comprou um terreno lá em Curicica e construiu uma igreja e a igreja que construiu lá pra ele, foi pra lá e ficou lá e há uns dez anos atrás... há uns, oito anos, dez anos... ele voltou para Caxias, que eu comprei um negócio aqui, um apartamentinho aqui, dei um pro meu pai e ele foi morar nesse apartamento e depois ele não aguentava mais andar nas ruas, que tava velho demais, as ruas cheias de carro e tal... e ele foi morar lá no cangulo, ali em Saracuruna... foi morar lá... agora a uns quatro meses atrás, o meu cunhado morreu, que morava lá, que cuidava

dele, faleceu e ele veio morar na minha casa. Mas meu pai morou na minha casa menos de dois meses... não agüentou!

Mas a minha casa na vila operária, era isso cara!

MA: vocês ficaram sempre na mesma casa, então?

EVO: sempre na mesma casa!

MA: queria que você falasse mais desse processo das obras, das melhorias que foram fazendo... você falou do banheiro!

EVO: ah, na vila operária?

MA: não, na sua casa.

EVO: na minha casa? Ah, na minha casa depois meu pai construiu o banheiro, **não é?** Depois ele foi aumentando a casa e tal... sempre teve um quarto só e a maioria... os filhos dormiam todos na sala... naquela época tinha esteira... esteira acho que era piaçava... não... era um tipo um... era esteira... que eu nem me lembro daquele material e até me fugiu agora... e a gente usava aquela esteira até acabar, ele compra duas esteiras daquela, ele botava duas pra cada filho, cobria e a gente dormia naquela esteira. No chão... era muito filho, só tinha um quarto na casa, o mais novo... minha mãe tava sempre com um filho novo, o mais novo dormia na cama com meu pai e outros dormiam naquela sala. E meu pai foi melhorando a casa aos poucos, na vila operária... chegou a fazer, uma, duas, umas cinco casas lá... depois começou a alugar casa... depois os filhos foram tomando conta... um tomando conta da outra e hoje só tem uma irmã que mora lá, que é essa irmã adotada... que ninguém mais mora na vila operária dos meus irmãos... não tem uma irmã, Rosemary que também mora na vila operária... agora da minha casa, não tem muito que falar... a casa...

MA: mas então, seu pai fazia casas lá... ele alugava?

EVO: é... ele mesmo fazia. Ele sempre... ele mesmo fazia... mal feito, que ele sempre achou que era pedreiro, mas nunca foi! Horrível! As obras dele eram muito mal feitas,

mas pelo menos ele construiu, **não é?** Meu pai, ele sempre falava... até pouco tempo ele dizia: “meu filho, se eu ganhasse metade do que você ganha, eu seria um homem rico!” E seria mesmo... por que eu não tenho nada!

Não posso nem reclamar.. Aqui eu tenho um salário, mas cara... eu tenho uma boa casa, eu tenho um carro, mas eu não tenho mais nada...meu pai com um salário mínimo, construiu umas cinco casas na vila operária, construiu duas casa lá no cangulo... não sei como ele conseguiu aquilo! Ganhando mil e poucos reais por mês> tá maluco! Mil e poucos reais por mês eu gasto de combustível!

MA: e seus irmãos iam casando e iam indo pra essas casas?

EVO: sim... todos...

MA: você também?

EVO: até eu! Eu casei e morei na casa do meu pai uns dois anos depois, eu aluguei um apartamento aqui na vinte cinco de agosto, fui morar ali... depois eu aluguei uma casa, morei sete anos nessa casa, depois eu comprei um terreno e construí minha própria casa.... Mas todos os meus irmãos moraram na casa do meu pai... exceto o Zé... o Zé não morou lá não... o meu irmão que tá morando em rio das ostras. O Zé não morou lá, agora o resto... todos eles moraram.

MA: e o que que vocês fizeram com essas casas depois... vocês venderam?

EVO: tá lá até hoje! Duas morando sobrinho, **não é?** E tem duas lá que é alugada... minha mãe recebe um aluguelzinho lá! E as outras moram irmão... e outro irmão... é... ele morava, ele também alugou, mas é ele que recebe... tem umas duas lá! Acho que são... são duas casas em baixo...duas em cima... são cinco casas!

MA: é... mas... entendi! E pra fazer essas casas, pra fazer essas obras, teu pai fazia sozinho ou era mutirão?

EVO: tadinho do meu pai, cara! Os filhos, ninguém ajudava! Eu tenho um remorso disso... não ajudei meu pai!

MA: e nem vizinho?

EVO: não... ninguém ajudava... ele fazia tudo sozinho. Ele mesmo fazia a massa, ele mesmo jogava na parede, ele pegava tijolos... tadinho do meu pai... sofreu muito o velhinho!

MA: Mas era comum fazer mutirão na obra em casa de vizinho, **não é?** Porque que seu pai...

EVO: eu não me lembro, não cara! A não ser... exceto laje, agora levantar as paredes, meu pai fazia sozinho! Fazia sozinho!

MA: e a laje, tinha a galera...

EVO: é... mas eu acho... eu não tenho remorso, porque nos últimos anos, eu cuidei muito do meu pai... muito... muito. Tenho uma história de cuidado... tanto que meu pai me via como se eu fosse um herói pra ele... herói... tudo, se eu tivesse perto... meu pai se sentia seguro. Igual minha mãe hoje... todas as minhas irmãs, vão lá visitar minha mãe, mas se eu passar... minha esposa, acabou de me ligar: "a sua mãe tá sozinha!

pô, mas eu acabei de sair de casa... saí de casa oito e meia... ela pode ficar um pouco sozinha... minha mãe não tá doente! Ela... se eu sair de casa à noite e demorar, ela fica brigando com todo mundo: "porque que Euclides sumiu? Sumiu... que não sei o que... ela se sente segura quando eu to perto... por exemplo, tudo...negócio de médico... eu ontem levei minha mãe ao médico... tudo sou eu que faço! Fazia pelo meu pai e pela minha mãe! Então... mas ele sofreu muito... a construção... essa casa, ele sofreu muito pra fazer! Porque ele, como eu falei...ele ganhava... ele tinha salário mínimo, e ele... há uns quarenta anos atrás, ele teve uma gastrite muito forte, depois virou uma úlcera... e teve um sangramento... então ele fez uma cirurgia, quase morreu! Ficou em coma! E então teve muito mais dificuldade, nós sobrevivíamos basicamente de doações, **não é, porque** naquela época, as pessoas se aposentavam... passavam cinco, seis meses pra começar a receber a sua aposentadoria... então, meu pai.. A gente vivia disso. E naquela época, eu tinha... devia ter uns catorze, doze...treze anos... tem mais de quarenta anos! É.. Eu me lembro que eu ia pra rua pra catar papelão, lata velha, pra vender pra ajudar

no sustento da família! Minha mãe fabricava bolinhos... essas coisas... a gente ia pra rua pra vender pra ajudar a sustentar a família, porque a situação ficou muito ruim, depois da doença do meu pai... entendeu? Então cara, essa é a história, da grande maioria das pessoas que moram em comunidade...e na vila operária, não era...

MA: E como era a documentação dessa casa do seu pai? Essa parte de documentação... e das casas que ele construiu?

EVO: oh! Teve muitas histórias... teve muitas histórias...teve um prefeito aqui,na época, hidekel, foi o primeiro prefeito civil , mesmo nomeado pelo presidente da república que, na verdade era interventor, não era presidente nada...era o presidente nomeado pelos próprios militares e eles colocaram hidekel...nessa época, o hidekel era um prefeito muito popular. O hidekel inventou lá um título de propriedade e deu pra todo mundo... depois aquilo não valia mais nada...depois teve outra época também que inventaram o título de propriedade, com esse título você podia vir aqui na prefeitura e podia cadastrar o imóvel pra pagar IPTU, então muita gente tirou IPTU, embora, a grande, a grande, a grande ou esmagadora maioria não paga nada... paga nada... e meu pai foi um deles. Mas documento mesmo, não tem. Aquilo ali, a vila operária, na verdade, o loteamento até por causa de ser fiscal, **não é?** Eu já fiz pesquisas, ali é um loteamento chamado Genack Chadrycky, é o nome de um proprietário... ele era alemão, **não é?** Aquilo ali era uma fazenda dele... e ele na época, ele loteou... como ninguém comprava, **não é?** E fizeram um cemitério em frente aí.. Aí invadiram aquilo ali. O parque Genack chadrick é onde é a vila operária hoje... ele era dono de tudo aquilo ali. Então, por aquilo ali, ser uma invasão, e até agora a prefeitura... o que a prefeitura podia fazer, seria desapropriar aquele imóvel... aquilo ali... tudo... e dar escritura pras pessoas... entendeu? Mas nunca houve interesse real do prefeito fazer isso. Por que tem justiça... vão ter que descobrir a família desse pessoal do **Genack Chadrycky**, inclusive já houve até reuniões e negociações em relação a isso...mas não passou de... de.. Mera especulação...de mera especulação pra isso, mas de fato, nunca resolveu...então, nenhum morador da vila operária, eh... tem escritura, nenhum.

MA: Então, e essa parte, essa daí que você falou que a prefeitura fez pra galera tirar o IPTU, como é que era... como era o processo?

EVO: foi na época do Hideki, foi na época do Hideki... eles inventaram aqui tal do título de propriedade e deu pra muita gente. Aí você vinha aqui...

MA: dava papel...

EVO: é... isso.. Mas nunca valeu nada... aquilo não tinha valor oficial... tinha valor nenhum... é populismo, **não é?** Aí depois, as pessoas vinham na prefeitura e naquela época não tinha negócio de sistema... às vezes você tinha um amigo aqui ...pegava um dinheirinho e cadastrava e dava o IPTU da tua casa... e muita gente tem esse IPTU e paga IPTU até hoje... muita gente! Até porque hoje com essa modernização toda, tudo que você vai fazer, eles pedem IPTU... por exemplo, lá tem muito microempreendedor individual, pra você tirar o micro empreendedor, você tem que ter IPTU ou uma carta da associação de moradores... mas muita gente tem IPTU e muita gente lá paga... a esmagadora maioria, não paga... mas tem muita gente que tem IPTU.

MA: mas como é que é isso? Você pagar o IPTU e não ter sua casa regularizada?

EVO: não, por que é posse.. Você paga benfeitoria... benfeitoria... porque o cara não tem escritura, mas ele paga a posse... porque quando você, tem um imóvel... o imóvel está em nome do **Genack Chadrycky**, o loteamento, mas a benfeitoria pertence ao sr. Celso, aí sr. Celso vem aqui e paga a benfeitoria, tira o IPTU, mas ele nunca vai poder ter a escritura daquele imóvel, que dizer, oficialmente ele não é dono de lá, ele é dono da benfeitoria... isso aí acontece na vila operária e acontece em qualquer lugar... se você tiver um terreno em algum lugar que tiver abandonado, alguém vai lá e constrói uma casa, ninguém tira mais ele de lá... aí ele constrói uma benfeitoria, aquela benfeitoria é dele... se você amanhã quiser aquele imóvel, você vai ter que indenizar aquele cara por aquilo que ele construiu... ah mas ele... mas ele tava abandonado o terreno. Então o cara que mora lá há cinco, dez... vinte anos você não vai lá! Então o terreno não era teu. É aquele negócio da constituição que fala do... do... do... valor social, **não é?** Que nego fala da desapropriação até hoje "... que muita gente não entende, que as pessoas não estudam nada e ficam criticando: "ah, a pessoa invadiu""..." meu amigo," ah, é bandido "... Não, amigo, o cara invadiu,tem um cunho social! Se você tem uma fazenda gigantesca, você não planta, você não mora, você não paga nem IPTU, você não paga nada...tanto que você paga IPTU de área construída...

ou paga tr... aí alguém vai lá... aí é o que aconteceu ali, invadiram a vila operária, e cada um que legalizou a sua posse... a sua benfeitoria! Agora, escritura... quem disser na vila operária que tem escritura, está mentindo! De vez em quando aparece um:” ah... mas eu tenho escritura!” Não tem não... e eu sou a pessoa menos indicada pra tu falar isso... sabe por quê??? Porque é meu trabalho. Ela não tem IPTU... sou fiscal tributário, cara! Eu entro no sistema e procuro... não tem... não é teu! Ahhh tem escritura? Então leva lá o rgi!!!

Eu te dou um milhão pelo teu rgi da vila operária... vila operária... não bota vinte e cinco de agosto... por que tem muita gente ali, mora ali, bota endereço... vinte e cinco de agosto... tu não mora na vinte cinco de agosto... tu mora na vila operária, pô!

MA: Ehhh isso que eu ia perguntar também? Algumas casas da vinte cinco de agosto...aquela parte que está mais pro cemitério... logo depois da vila operária, também... como é que é a situação dessas casas?

Você sabe? Se também é regularizada? Postura direitinho ou também é posse... benfeitoria?

EVO: ohh, a grande maioria ali... não tem... não tem... é... escritura. Seja na vila operária ou em frente à vila operária, a maioria não tem escritura... mas eram lotes, eram... ali em frente à vila operária, já era outro condomínio. Condomínio... acho que é panamá o nome... condomínio panamá. Ali já tinha loteamento. Muita gente comprou... não terminou de pagar ou comprou e não pegou a escritura ou... ou... ou a imobiliária que vendeu acabou e ninguém correu atrás...a maioria também não tem escritura, mas já é lote, entendeu? Quando... já a vila operária, não! A vila operária é... bagunça! Cada um pegou seu pedacinho e saiu construindo, ninguém legalizou nada! É isso!

MA: Então... deixa eu perguntar.... O que você entende por propriedade? Pensando justamente nessa história das casas da vila operária...as casas que ficam logo mais perto do cemitério... O que é propriedade pra você?

EVO: bem... propriedade é tudo que é próprio, **não é?** Se você tem um... seu celular, é sua propriedade, porque é próprio, é seu, você comprou, você pagou... é teu! Agora quando se fala de terreno, o que eu... qual é o proprietário de fato do terreno? É aquele

que tem a propriedade. Quer dizer, tem uma escritura, tem um documento... sabe que mesmo esses terrenos antigos... tem um ditado que diz o seguinte... Deus construiu a terra, o Diabo botou a cerca... se você for lá pra dentro do interior do Brasil e construir um banheiro, vai aparecer o dono daquele terreno, mas ele não comprou de ninguém... é uma... por exemplo, a ilha do governador, o príncipe na época pegou aquele pedaço de terra e deu pro governador... "oh, aquilo ali é teu!" O cara tomou posse, o cara não comprou! Comprou de quem? Dos índios? Não! Aqui em cima na taquara, aquela região ali era fazenda, o Duque de Caxias ganhou isso, na época do... do... do... príncipe regente, o...o...é... o Luís Alves de Lima e Silva. Ele ganhou aquilo ali. Aquilo ali virou propriedade dele. Como era muito grande, aí foi fazendo divisão, vendeu um pedaço, outro foi assumindo e hoje, **não é?** Ficou um pedacinho. Então, propriedade é aquilo que é próprio... quer dizer... ali na vila operária, ninguém é dono porque não tem... propriamente, comprado, que não tem nenhum documento que diz que aquele terreno é teu. É posse. Só que na medida em que passou aí... sessenta anos, o morador, já tem direito... por exemplo, se tivesse aí um advogado, um cara bom... entrasse na justiça comum, na justiça pública, **não é?** Como é que é... como é que fala o nome? É... na justiça sem pagar... e desapropriar toda aquela área... e dava a escritura pra aquelas pessoas... entendeu? E todo mundo ia ter sua escritura ali... mas nunca teve interesse, até porque ninguém vai tirar ninguém dali! Quem tá ali vai ficar ali... Imagina só meu pai está ali desde 66, 67, quem vai tirar? Ninguém tira, então a definição de propriedade não é o que você acha e o que você não acha, propriedade é de quem é próprio, o próprio proprietário, e ali não é o caso de ninguém ali.

MA: Agora, a outra parte, como você começou a se interessar por política, participar...?

EVO: Cara, isso é uma... Esse interesse acho que é um processo natural, por exemplo, eu era um garoto da favela, tinha aquela mania da maioria dos garotos da favela, pelo menos um grupo grande, entra em um grupo aí quem faz o grupo é algum líder, líder natural, que é aquele garoto mais inteligente, mais bagunceiro, é aquele tipo, aí você entra em um grupo desses aí sempre tem alguém que faz alguma coisa que não é muito certa, mas aí você é garoto e você quer sempre seguir aquilo ali, acaba fazendo... Mas nunca fui... roubar... já usei droga, essas coisas aí, porque na minha época, eu acredito que o cara hoje, o cara que mora na comunidade, por exemplo, meu filho tem 13 anos, eu não acredito que meu filho tenha visto ninguém fumar maconha ou cheirar cocaína,

porque meu filho só fica dentro de casa, meu filho tem 13 anos parece que tem nove, que tem seis, ele só sabe ficar sentado no sofá jogando videogame e assistindo televisão. Meu filho agora que vai começar a ir pra escola sozinho, ele estuda aqui no colégio adventista, porque a mãe levava todo dia e buscava, então meu filho não anda na rua sozinho, mas se você for na comunidade você vai ver criança de cinco anos sentada na praça brincando com meia dúzia de pessoas em volta... Então, a minha infância na Vila Operária eu vivi isso aí, então o tempo vai passando e você começa a frequentar outros lugares, teve uma época na minha vida que eu vivi isso aí e demorou pra acabar, eu já tinha 19 a 20 anos ou 20 anos e eu conheci uma garota, e eu fiquei, foi a primeira tudo, você entende? A primeira aí todo mundo fica apaixonado, e essa garota ficou grávida, e eu era completamente irresponsável, eu era tão irresponsável que ela foi ganhar o neném, a mãe trouxe ela aqui na maternidade Santa Helena que a maioria das pessoas nasceu lá nessa época, e eu não fui buscar ela no hospital e ela foi embora andando a pé pra casa, aí um dia encontrei meu sogro na rua, eu não tinha visto a criança, aí ele: "vai lá ver seu filho lá" eu me lembro da frase "eu sei muito bem qual é o seu fim", quer dizer vai morrer de tiro na rua, aí quando eu fui lá e vi aquela criança, minha vida mudou ali, infelizmente meu filho bateu de moto aos 22 anos, minha vida mudou ali, quando eu vi aquilo ali falei "que isso" meu filho. Aí a partir daquele dia eu lembro muito que aconteceu, cheguei naquele grupo que eu tava, lembro até o lugar que eles estavam, todo mundo lá e eu disse: "A partir de hoje nunca mais boto a mão nisso" fico emocionado porque eu nunca vou esquecer isso, filho é demais, queira na sua vida que teus filhos te enterrem, ou você se mate antes, mas você nunca vai querer enterrar seus filhos. Aí teve uma mulher lá Dona Naina, ela é testemunha de Jeová até hoje, não vejo por muito tempo também .. Ala fez um bolo lá, um prêmio, "sabe o que é isso aqui, é um prêmio pra você, você tá dando exemplo pra esse montão de homem que eu conheço". Rapaz, eu fui trabalhar na rua, um monte de coisas, eu falei "nunca vou deixar meu filho passar necessidade de nada". Foi aí que eu fui pra escola, estudei a quarta série e nunca mais estudei na vida, aí eu fui pra escola, procurei um colégio particular, procurei o diretor da escola e falei "olha eu não tenho mais a menor condição de pagar a mensalidade", aí o "Polivere" ta vivo ate hoje, mora lá em maricá, aí disse "vem cá", me levou até a sala, o "Clarino" era o dono do colégio fluminense ali no Parque Felicidade, aí o Clarino "Você vai estudar de graça?" Não Clarino, assim que eu arrumar emprego eu ou pagar a escola, aí fui pra ser cobrador de ônibus, um sacrifício, trabalhava de madrugada, aí à noite eu estudava mas consegui me formar. E lá na escola

eu conheci grupos, conheci uns rapazes que tinham uma condição melhor, mais inteligentes, já em nível de segundo grau na época, isso foi em 1981. Ai tava em febre de política, anistia geral e restrita, pessoal saia na rua pra pichar muro... Não era da sua época isso, nasceu quando:

MA: Nasci em 81

EVO: Então não é da sua época em 81 eu já tinha 21 anos, ai comecei a andar com esse pessoal, até porque era aventura, pichar muro, fugia da policia, a policia dava tiro, borrachada na gente. Época da ditadura militar, não podia se reunir em lugar nenhum, ai a gente pichava aquele muro, eu comecei ali, ai depois o Lula, Brizola aquela turma toda em 1979 que eu nem entendia nem sabia o que era isso, ai o pessoal começou a voltar pro Brasil , ai começou formar os partidos, porque naquela época só tinha dois partidos políticos, MDB e Arena, arena era a situação, o partido dos militares e MDB era a oposição, que era o Tancredo Neves, essa turma, os outros partidos tudo caçado porque a ditadura caçou, ai o Brizola resolveu assumir o PTB, mas a Ivete Vargas ou Iara Vargas, que era filha do Getúlio Vargas entrou e não queria que o Brizola fosse presidente regional do partido, e o Brizola era muito prestigiado e ela não tinha prestígio nenhum, Daí ele foi e criou o PDT, ai esse mesmo grupo aqui Roberto Costa, Edmilson que tá vivo até hoje, eles já estavam na política, já estavam na faculdade, e fizeram o ultimo ano comigo, quando entrei na escola já estavam no ultimo ano, Luiz Camargo virou advogado, Roberto virou jornalista, Edmilson que era mais inteligente era funcionário do Banco do Brasil, ta vivo até hoje esse pessoal. Foi ali que comece a me ligar em política, ai veio à eleição de 82, nós... eles fundaram o PDT em Caxias, não tinha nem série a gente se reunia na praça aqui pra fazer campanha pro Brizola, vamos apoiar o Leonel Brizola, e lançar aquele monte de candidatos inclusive o Seu Birai foi lançado candidato a deputado federal, mas o Bira não saia nem de casa,

MA: Pelo PDT?

EVO: Pelo PDT, ele nem saia de casa, e naquela época elegeu gato e cachorro, tinha um cara aqui que o nome dele era.. o apelido dele era Ripa na Chulipa, cachaceiro, se elegeu vereador, porque naquela época o voto era vinculado, ou seja, pra você votar em um político, Brizola vereador, tinha que votar na chapa toda, então nego votou em todo

mundo, Brizola só não fez mais porque ainda era governo militar e aqui quem mandava era o Idequio de Freitas prefeito "biônico", ele botava quem ele queria, o voto era escrito no papel aí sumia cédula, então... Mesmo assim PDT elegeu um monte de gente, Brizola pra governador do Estado, então foi nessa época que entrei pra política, mas eu era só aquele cara que carregava a placa, eu não entendia porcaria nenhuma mas eu gostava daquilo e era uma maneira que eu me sentia bem, porque eu estava saindo, eu tinha muito orgulho disso porque, uma coisa que a gente fala até em off, essas coisas a gente não fala na rua, mas eu saí de um grupo de favelado, um grupo de pessoas que não emprendiam em nada, não estudavam, não queriam nada e de repente eu e passei a freqüentar um grupo que fazia reuniões pensando no futuro do país, eu tinha orgulho disso, eu sai do grupo da Vila Operária que discutia quanto ia gastar no dia pra comprar maconha, ou qual tipo de baile ia, a gente ia pro baile ia comprar calça Levis e aquelas calças não sei o que, eu saí daquele grupo e comecei a participar de um grupo que estava escolhendo o vereador do Estado, aí eu falei "Caramba, o que eu to fazendo aqui". Nós nos reuníamos com Brizola 3x em Caxias, com grupo de meia dúzia de pessoas, Brizola sentou nessa praça pra conversar com a gente com três, quatro, eu me lembro, Bocaiúva Cunha, Brandon Monteiro e Brizola sentou aqui na praça Brizola, claro que ele tinha muito nome mas ele pegava o carro, morava em Copacabana e vinha pra Caxias se reunir com a gente, vinha primeiro com Bocaiúva Cunha dirigindo o carro, e Brizola do lado, aí ficava sentado aqui esperando, e eu só via pelo, nunca tinha ouvido falar nisso, aí eu ficava empolgado,

MA: Então você participou da fundação do PDT?

EVO: Claro, a minha filiação era 252 em Caxias, fui um dos primeiros, tinha nem sala, era Gilberto Silva, Wilson Gonçalves, Roberto Costa, Ermos Mar Sales que foi o primeiro presidente do partido em Caxias, então imagina minha empolgação, entrei pra chapa da convenção, diretório do partido, eu era tão ignorante, na acepção da palavra, que eu fui na reunião uma vez as pessoas estavam discutindo política falando de comunismo e tal, Karl Marx, Engels, aí eu dei uma opinião entrei na reunião, fui falar "inclusive vi Karl Marx dar uma entrevista ontem na televisão"... aí todo mundo escutou eu falar, no final Roberto Costa falou comigo "Euclides vou te dar uns livros pra você ler, você é um cara muito bom de rua, muito conhecido, a gente precisa de você, mas não fala mais na reunião se você não conhecer, o Karl Marx morreu em 1800 e alguma

coisa", o cara já tinha 200 anos que estava morto, na verdade quem deu entrevista foi Carl Sagan, que era cientista nuclear, ai ele me deu um livro didático que era proibido," vou te dar um livro que ta guardado na minha casa, mas não ande na rua com ele, leia dentro da sua casa, e não leve pra lugar nenhum, esse livro ta proibido andar na rua" o nome do livro, o escritor é Leo Rubem, o nome do livro é "historia da riqueza do homem", acho que se você procurar esse livro na internet você não encontra ele, era um livro didático mas falava de política, ensinava muito, e eu aprendi bastante coisa depois li um livro com prefácio de Don Evaristo, que era "Brasil nunca mais", que contou a historia da ditadura militar, dos torturados, Don Evaristo era um arcebispo de São Paulo, então eu comecei a estudar muito isso, comecei a ler Engels, algumas coisas de o Capital que aquele livro é muito complicado ai esse amigo Roberto Costa, separou algumas coisas pra eu entender melhor, "olha vou te dar livros falando de algumas coisas, por exemplo a mais valia, a diferença do comunismo e socialismo, então, foi nessa época que eu entrei na política, Então Eu me considero um cara político, então eu me considero mais político do que muitos políticos, que tem uns caras com mandatos e são uns ignorantes, vereador, tem um vereador "po cara mas eu sou político e você não é" o que você entende de política vereador? Política pra você é pedir asfalto? me desculpe mas depois que você falou isso, quem fala o que quer escuta o que não quer, e você não entende porra nenhuma de política, se você entendesse de política não tava falando isso ai, você fica falando, elogiando um cara, deixa pra la, elogiando um cara que não merece menor consideração, em breve vai ser varrido pro lixo da historia, e já começou, já tão empurrando ele já, po então eu sou político porque eu estudei isso, então hoje se você falar o que um ministro faz, o que aconteceu no Brasil há 30 anos, porque o Brasil chegou na situação o que você acha que pode fazer pra melhorar, eu tenho minha opinião formada. Eu apesar de ter 62 anos, a grande maioria dos homens da minha época, mal sabem ligar o celular eu tenho twitter, tiktok, facebook, instagram, eu uso tudo e eu tiro onda, hoje de manhã veio uma garota" me empresta seu telefone pra eu fazer uma selfie" olha só, liga meu telefone, agora fala assim" capturar", pronto. Eu estudo tudo, tudo que você falar pra mim, se eu não souber, eu vou ficar quieto, tem Google hoje, aí eu faço foto sem, faço com a mão eu invento, ai tem uns caras aí que só porque se candidata,e vira vereador, você não é político, é vereador, político é o cara que é politizado, é diferente do cara que tem um mandato, o vereador chega aqui, "mas o pedido"... Essa ai é uma área que você não deve entender muito bem, eu sou político e você não é você é vereador, igual mandar o dono na padaria fazer um pão, ele não sabe

fazer pão, tem que contratar um padeiro, então o que ele tem é um mandato, política é outra coisa, política é o cara que é politizado.

MA: Deixa eu tirar um duvida quando o Brizola é eleito em 1982 e assume Governo do Estado do Rio de Janeiro passa a fazer muitas políticas próprias voltada pras favelas e comunidades, o Brizola trouxe o PROFACE o Brizola no Rio de Janeiro liberou a construção de casa de alvenaria que era proibido, o Brizola trouxe muitas pessoas da associação dos moradores pra dentro do governo

EVO: Brizola democratizou o Rio de Janeiro, na época, eu não, eu só estava nesses grupos, os caras criaram a FAFERJ Federação das Favelas do Estado Rio de Janeiro, os caras, na época, criaram até outro, na época até criaram outro grupo, como eu era da FAFERJ, tinha até outro grupo que as pessoas brigavam entre si, política mesmo, fizemos uma convenção na UERJ, com milhares de pessoas votando...

MA: Como que foi sentar na FAFERJ?

EVO: eu era um garoto empolgado eu fui levado pra lá porque eu fazia parte do grupo da juventude socialista do PDT em Caxias, a juventude socialista do PDT, era muito ampla no Rio de Janeiro, tinha muitos membros, vários núcleos, é por isso que eu tava, na verdade nem conhecia muito, eu tava em franco aprendizado naquela época estudando, pra não passar vergonha, e eu ficava bobo quando via aqueles caras, Brizola, eu fui em muitos lugares porque o Brizola estava, ele pegava o microfone esquece, se você tinha algum compromisso, não escutava o Brizola falar, ele não pegava o microfone pra falar menos de 3 horas, e sempre devagar, Brizola democratizou o Rio de Janeiro, Brizola proibiu, um bando de ignorante dizem: "Brizola proibiu a polícia de subir no morro" mentira, o que Brizola tentou fazer foi colocar a polícia militar e polícia civil para trabalhar com inteligência e não assassinando pessoas, até hoje eu falo isso, não faz sentido matar uma criança de 10 anos de idade, todo dia eu ligo a televisão e tem alguém morrendo, porque teve bala perdida, dentro, a polícia chega dando tiro. Ai chega o Fachim e proíbe incursão nas favelas, ai os idiotas ignorantes, desculpa ai se alguém defende isso, mas ignorantes, vai lá e "o Fachim" o Fachim não fez isso, a única coisa que ele tá fazendo é que não tenha intervenção nas favelas, essa incursão nas favelas, sem que seja planejado antes, a polícia entra lá e mata um trabalhador, imagina

sua filha sai pra trabalhar e toma um tiro, o cara sai pra trabalhar e pega uma moto e toma um tiro nas costas, porque a polícia deu tiro, então isso precisa acabar... Então o Brizola tinha pegado o regime militar que ele foi governador ainda no regime militar, o regime militar acabou em 85, ele foi governador em 1982, ele se elegeu em 82 governador do Estado, ainda estava na ditadura militar, o presidente na época, presidente não, ditador era o João Batista Figueiredo, então o Brizola tinha uma prioridade, ele e Darci Ribeiro que era um intelectual, um grande personagem da história da educação Brasileira, resolveram criar 500 CIEPS na época, eu lembro que muita gente riu, e eu não sei nem quantos ele construiu ai veio esse vagabundo do Moreira Franco corrupto ladrão que ta até hoje, e simplesmente acabou com os CIEPS, não concluiu os que estavam prontos, não concluiu, porque a metodologia dos CIEPS, era aluno estudar 8 horas por dias ia ter recreação, ia ter curso de inglês, só que o Brizola na época era um governo tampão, pra saber só se você estudar história, agora eu vivi essa história, na época, ia ter eleição em 88, Brizola cumpriu o mandato dele, depois teve uma reeleição, não havia reeleição, Brizola lançou o Darcy ribeiro e perdeu pro Moreira Franco, até hoje a gente tem quase certeza que foi uma eleição roubada.

MA: Você conheceu Nazaré Cerqueira, que era da polícia militar que tentou programar o policiamento comunitário?

EVO: Sim, sim, foi secretário de segurança pública

MA: Foi chefe da... Aí depois tele Nilo Batista

EVO: Sim, isso

MA: que foi vice dele em 1990... Agora vêm cá, essas políticas que você falou que o Brizola fez policiamento comunitário, os CIEPS, como que essas políticas foram implementadas aqui em Caxias pra Vila Operária, pra outras comunidades daqui?

EVO: não teve impacto, não teve impacto, porque quando se fala em governo do estado, mesmo hoje as pessoas visam muito os municípios do Rio de Janeiro, Rocinha, Vidigal, Dois irmãos, Dona Marta, essa região ali, e a Vila Operária nunca foi vista como uma favela perigosa, entre aspas, porque é um bairro muito pequeno, ela tem quatro entradas, dificilmente você não é visto, quer dizer 20 policiais você cerca a Vila

Operária toda, então nunca se criou quadrilha, ali aparece um grupo de bandidos, ali, ficam 3, 4 meses e morre, porque não consegue ficar, porque não é grande como morro da formiga, rocinha, complexo do alemão, então os governos costumam criar... Pra ali, Caxias nunca teve esse impacto todo, não tem uma favela grande em Caxias, a maior que tem aqui é a que o pessoal chama de Lixão, a maior que tem, mas a polícia entra pela linha vermelha, entra por aqui, entra por tudo quanto é lugar, então a polícia fica a vontade, agora entra na rocinha, a polícia vai procurar o bandido e o cara já foi embora, lá é gigante, complexo do alemão... Agora as idéias do Brizola, elas foram boas, como agora, mas não adianta, a polícia vai no jacaré matar 15 pessoas, mudou alguma coisa? E tem gente que defende isso, eu falo "cara, vai estudar, vai ler um pouquinho"... Tá bom a polícia foi lá no Jacaré, um ano e pouco, matou 18 pessoas em um dia só, inclusive morreu um policial, vai lá no Jacaré agora, será que tu não vai encontrar bandido? tem três vezes mais bandido que aquela época, ou seja, o cara que está ali é a cultura favela, a cultura da favela é que o tráfico é um bom negócio, o cara é filho de cachaceiro, um viciado, pode olhar, dos garotos que estão no tráfico, tem algum familiar envolvido, um irmão, um pai, uma mãe que morreu há muito tempo, o pai já morreu, ele foi criado... ele passa o dia todo vendo os caras fumar maconha na porta dele, ai uma hora ele vai e fuma um baseado, compra o próprio baseado. Você mora em comunidade, não é? Se você ficar ali na Vila Operária e fizer uma pesquisa ali, 95% dos compradores de droga na favela são os moradores da comunidade, dificilmente os e fora, olha que eu freqüento a Vila Operária não tanto, mas sempre freqüentei a Vila Operária, se você ficar perto de uma boca de fumo, a grande maioria dos caras que compram droga lá são moradores da Vila Operária, dificilmente... Quando é um cara de fora, ele pega um moto-Táxi, paga alguém de lá pra comprar droga pra ele, é o morador que dá lucro pro tráfico, então, teve o governo do Sérgio Cabral, ele criou aquele programa... Qual nome?

MA: UPP...

EVO: As UPPS eram pra ter dado certo, porque o caminho é aquele, primeiro você entra com serviço... Tira os bandidos, tira os bandidos de lá e coloca o estado lá dentro, o estado vai pra lá e começa a implementar ações sociais, por exemplo, ninguém gosta de ser bandido, o sonho de todo bandido é sair daquela vida e sustentar... Principalmente quando ele faz filho, mas ele não tem opção, não to defendendo bandido

não, eu quero que se dane todos eles, porque saber que ela comprou um celular fiado, aí ele rouba ela, e tomou um tiro, que se dane, o cara tentou roubar a garota ali, tomou um tiro, tá morrendo ali, passa ali pra ajudar ele... Eu passo na contra mão, não vou matar, mas não vou ajudar não, porque quando chega em uma fase que o criminoso chegou, dificilmente ele vai voltar, então entre matar um inocente e um bandido, que morra ele porque não escolhi ser bandido então não tenho que ser assaltado na rua... Então não to defendendo, mas aquilo ali pode ser evitado, isso ali é um fato, o cara só chegou ali por falta de... Por culpa do estado, porque o estado não interveio o estado não ofereceu condição, quer dizer, você vai pra escola particular, o professor trabalha 2, 3, teu filho estuda lá, 2, 3, 4 anos, não tem uma greve, vai para colégio público, qualquer motivo é motivo pro professor, porque ninguém pune ninguém.

MA: Mas essa parte de política que você estava falando... de ação, política pública, se tem a associação da Vila Operária que é bem antiga, e era uma forma de participação política...

EVO: Era e agora não é mais, agora é um cabidezinho pra ganhar dinheiro, de vez enquanto eu vejo alguém morador de lá, e falo "olha só, não faça isso, que esse documento, pode falar na associação"... "mas a mulher de lá é mãe do não sei o que"... "pode falar, fui na prefeitura e o fiscal falou pra mim que esse documento não vale nada"... Eles cobram 300 reais, pra fazer uma procuração, que não vale nada, não vale nada isso aqui, então, agora na época não...

MA: quando você começou a se envolver com PDT, essa parte mais política começou a participar da associação dos moradores...

EVO: Sim sim, o presidente da associação dos moradores era um cara da vanguarda, um... Seu Davino ... Davino Miguel da Rocha, Davino era uma pessoa muito politizada, que realmente as intenções dele eram voltadas pra ajudar a comunidade, politizar as pessoas, conseguir beneficio pra comunidade, eu comecei na associação, nós fizemos oposição ao Davino , porque a gente... Seu Davino , apesar de tudo era...

LCB: Pode parar um pouquinho no Seu Davino , só pra gente trocar aqui...

MA: Parar um pouquinho, dar aquele...

EVO: O Davino era uma pessoa...

LCB: Segura aí...

MA: Sim, sim ...

LCB: Tira a câmera aqui pra mim.

MA: Acerta o ângulo ali também lu, vou querer me mexer cara, gosto de falar me mexendo

Luciane Chagas Brasil: Sim senhor, sim senhor, tô vendo o Mauro...

MA: é rapaz...

LCB: Segura o cartão aqui

MA: O Brizola...

EVO: Essa menina aqui falou um negócio aqui, aí eu mandei uma figurinha do Lula, ela não falou nada, pensei "deve ser bolsonarista".(risos)

EVO: mandei negócio do lula

Nathalia Knopp Ferreira: eu vi que você mandou, pensei pelo menos não é bolsonarista ...

EVO: Eu sou anti-bolsonarista, no meu tiktok só serve pra falar mal do Bolsonaro,

MA: Você conheceu Brizola, conviveu...

EVO: Naquela época eu deveria ter feito foto, eu já almocei do lado do Brizola várias vezes, a gente saía pra fazer visita no interior e o Brizola, duas vezes eu sentei do lado do Brizola, ele pegou assim, tinha uma cadeira vaga do lado dele, pensei, ele deve estar esperando alguém, porque o Brizola tinha nome internacional,

sim

EVO:O Brizola tinha ficado no Exílio e tal, ai quando fui passando Brizola me pegou pelo braço, falou senta aqui,

MA: Você estava falando do Davino

EVO: Rapaz... o seu Davino ... nós queríamos colocar alguém do PDT lá, da juventude socialista, então nós fizemos uma chapa para disputar com seu Davino , perdemos.

MA: quem era a chapa?

EVO:Na chapa estava eu Melo, o... Ai na eleição seguinte nós ganhamos a eleição, não me lembro o nome dele... que ele ganhou, esse homem era muito organizado, escrevia muito bem, muito

MA: Ele foi o cabeça da chapa

EVO: isso e nós ganhamos na segunda eleição...é eu esqueci o nome dele mas seu Davino era muito conhecido, só que como toda gente, todas as pessoas carentes... acabam sendo corrompidos pelo poder público, então a única restrição que eu tenho do seu Davino era isso ele achava que ele era muito amigo do seu Idequio e o Idequio precisava dele por causa da Vila Operária e o Idequio sabia que estavam para acabar com a eleição indireta , ele era prefeito indireto, tanto que o Ísquio na primeira eleição direta aqui em Caxias ele ganhou a eleição, ele se elegeu democraticamente pelo voto, pra prefeito de Caxias, disputou a eleição... logo depois o Diego era prefeito, e a primeira eleição democrática em Caxias, quem disputou a eleição foi Silvério do Espírito Santo e Juberlan de Oliveira, quem venceu foi Juberlan, só que era um mandato tampão, de três anos de mandato, ele se elegeu em 85, e saiu em 88, ai teve a constituição

MA: isso

EVO:ai depois da constituição, botaram a eleição, por isso eles queriam fazer...

MA: É

EVO:Quem se elegeu em 82 pra vereador, por exemplo, ficou seis anos no mandato, porque eles programaram as eleições pra começar a mudar o Brasil em 88, ou seja aí teve a constituição, depois da constituição.. a eleição começou ser de quatro em quatro

anos, aí o Juberlan não pode ser candidato porque não tinha reeleição, e quem ganhou a eleição aqui foi Idequio, Juberlan saiu. E seu Davino era uma pessoa muito boa...

MA: Qual partido que ele era?

EVO: seu Davino era PCB... partido comunista

MA: como eram essas relações do PCB com Idequio, PCB com arena?

EVO: é o que eu falo o poder público corrompe... ó há muitos anos atrás nessa época... encontrei Idequio aqui na porta, ele... nós começamos a gritar ele passando na rua... é... chamando de Filho da ditadura e tal, aí ele botou a mão no meu ombro e falou "quer dizer que você não é corrupto não, quero ver o dia que..." não foi ele que falou isso não foi o Getúlio Gonçalves, "quero ver quando você tiver poder na mão"... é muito difícil você dizer que você não é corrupto se você não tiver poder, eu questiono muito as pessoas que são seguidores do Bolsonaro, o Bolsonaro não era tão corrupto porque ele era tão incompetente, Bolsonaro era deputado federal de baixo clero, ninguém chamava Bolsonaro pra nada, ninguém dava uma comissão colocando na mão do Bolsonaro porque ele não era nada, Bolsonaro não era nada, Bolsonaro foi candidato a presidente da câmara e teve quatro voto, nunca teve um candidato a ter tão pouco voto como ele, ninguém... como é que Bolsonaro vai assumir comissão de segurança pública, que ele gostava muito de falar, nunca deram na mão dele porque ele era incompetente... Quando o cara tiver poder, você vai ver se ele é corrupto ou não, então eu entendi, quando você administra dinheiro, é muito difícil, então imagina só, prefeito de Caxias, prefeitura dessa aqui que são milhões de reais por anos, aí você não tem um carro pra andar, você se elege prefeito, duro, aí alguém chega pra você : ó fulano... Qual teu nome?

MA: Mauro

EVO: Mauro, vem cá, qual teu carro? olha só, esse Mercedes aqui que você nunca viu nem andou de carona, pode ir na agência e pegar, tá pago, pode ir buscar o carro, não precisa fazer nada não, só não mexer nisso aqui

como que o Davino entrou nessa, como o Davino se portava dentro...

EVO: Davino era uma pessoa maravilhosa, tô dizendo que ele se... mas o Idequio, ele era muito ligado a Idequio, aí Davino usou... Naquele negócio, ele colocou a esposa dele como funcionária, colocou a filha dele, a Juciara, funcionária e outra filha, botou a

família... e o Juarez todos os filhos... Como chegamos na política naquela época querendo mudar o mundo, então não dá pro Davino , Davino ta todo comprometido, os quatro filhos dele são funcionários da prefeitura, ele conseguiu aquilo como... usando a presidência da associação dos moradores

mas o que a associação dos moradores prestava de serviço pra população

EVO:naquela época era muito politizado a associação, hoje não, mas naquela época era, era visado, por exemplo, em plena ditadura militar, você era presidente da associação dos moradores ou você era do esquema ou morria, eles prendiam você e levavam pra um DOI-CODI desse da vida e te torturavam e matavam, então o cara só era presidente da associação de moradores se tivesse apoio de algum cara que fosse ligado aos militares, O Davino foi o fundador da associação dos moradores da Vila Operária, era um cara respeitado, continuo dizendo que ele era um cara batalhador. Mas como éramos mais jovens na época, a gente via esse lado, a Juciara, era funcionária da prefeitura aí o nome da mais velha que não lembro o nome dela também, aí a esposa também, aí o Juarez, que é o filho dele também, era isso que a gente via naquela época... A gente não pode questionar, como eu falei a gente tá lá na favela na Vila Operária, filho desempregado, aí alguém... mas era um emprego, pô, ela não ganhava sem trabalhar, só que quando você faz isso, você fica atrelado ao poder público, entendeu?E eu não posso nem falar porque eu também fui dessa época... Eu por exemplo, eu ajudei... Nós tínhamos uma chapa o Juberlan era deputado estadual e nós fizemos uma convenção em Caxias e nós íamos lançar um candidato a prefeito mas o Juberlan já veio pelo partido da regional, quem manda são eles, aí veio com a indicação da regional, para ser candidato em Caxias... Aí montamos um núcleo aqui, só que o presidente obedecia o que a regional mandava, e o Juberlan era rico proprietário de colégio, e já vinha de deputado, então o Juberlan ganhou...Lançamos o candidato a vice do nosso grupo também não foi aceito mesmo assim o outro grupo lançou o Wilson Gonçalves, e o Juberlan começou na campanha, na época foi até muito bom porque o Juberlan tinha, por exemplo , 8% dos votos. E o Silvério que era o candidato da situação apoiado pelo Idequio, da elite da cidade, muito na frente Juberlan conseguiu, conseguimos virar isso aí. Juberlan se elegeu prefeito de Caxias, entendeu? Ai quando Juberlan, naquela época não havia concurso publico, concurso publico foi só a partir de 88. Quando Juberlan entrou aqui. O Juberlan colocou umas pessoas pra trabalhar, obviamente, que eu entrei, ai eu entrei, já entrei como fiscal, porque não havia ninguém, não tinha ninguém

concurado aqui porque foi em 88, 85... 86 no caso, foi em 86 e o último concurso público que aconteceu foi em 1961, 62, que foi no governo do Moacir Rodrigo Do Carmo, prefeito, quer dizer, já tinha mais de 25 anos que não havia concurso público na cidade. Depois que Juberlan saiu da prefeitura Idequio ganhou de novo, foi aí que começou, a partir de 88 ninguém mais entrou no serviço público se não fosse concurso público.

MA: Agora fala um pouco dessa chapa que você fez e concorreu com o Davino ...

EVO: Não concorria, não fui candidato, nós lançamos uma chapa, eu nem me lembro o nome porque eu tinha muito pouco contato com ele e ele foi indicado por outra pessoa, porque ele era um homem extremamente organizado

MA: Qual era o nome dele mesmo, desculpa

EVO: Não me lembro o nome dele... não me lembro

MA: Vamos lembrar depois

EVO: é

MA: com calma

EVO: Isaac... não lembro o nome dele era um cara organizado muito inteligente muito sério

MA: morador?

EVO: morador... nós lançamos ele para ser candidato na chapa

MA: ele era da mesma idade que vocês na época mais velho mais novo

EVO: não ele era bem mais velho, isso na época eu devia ter vinte e poucos anos ele tinha 50 ou 60 anos... Ele... esqueci o nome dele... tanto que na eleição seguinte ele se elegeu mas ninguém tirava o Davino porque ele já estava ali muito tempo fazendo favores ajudando as pessoas ele era muito bom uma pessoa atenciosa, era um cara de esquerda era do PCB... então nós... na eleição seguinte ele já perdeu a eleição e depois... na época a associação era filiado a FAFERJ então nós tivemos a incidência de ganhar três associações de moradores em Caxias Vila Operária, aquela favela da mangueirinha, e outra favela que no me lembro... ganhar mas na época não ganhamos nenhuma

primeiro que na mangueirinha teve defensores de bandido, os caras expulsaram de lá, acho que até mataram um cara. porque os caras já tinham os esquemas dele... isso aí Davino nunca fez, Davino não se envolvia com tráfico política, as outras favelas já se envolviam naquela época só ficava na associação quem terá ligado a eles, nosso amigo... eliminaram ele sumiram com ele, então essa era a associação só que depois com o passar o tempo foi virando um montão de pelego, as pessoas trocavam o cargo só se elegem vereador, o vereador que botava o presidente, o vereador ... a comunidade manilha lâmpada asfalto e tal e aí acabou estragou com tudo naquela época nós tínhamos ideologia política depois ficou tudo fisiológico ninguém queria... os próprios políticos se elegem os próprios políticos raramente você via o cara continuar na linha dele Brandão monteiro era comunista Brandão monteiro era um cara que foi preso político exilado político e ele veio com Brizola ele se elegeu deputado federal virou secretário estadual de transporte, encampou um monte de empresa em Caxias, no rio de janeiro, aqui em Caxias ele encampou quase todos só não encapou o reginas, Brandão quando morreu tava milionário tava muito rico Geraldo Moreira... era assessor do Brandão monteiro... também ... enfim o Geraldo Moreira na época era chamado de bóia fria, só andava descalço, o pai do Geraldo Moreira morreu sem ter colocado um sapato.. então a gente começou a ver as coisas... pegou o poder e esqueceu o comunismo esqueceu o socialismo... a mesma coisa

EVO: quando você era mais novo você conheceu o Seu Barbosa?

MA: não... eu conheço inclusive cheguei na casa dele uma vez, o seu Barbosa quando morreu eu era muito novo... era igual chegar na comunidade.. comunidade não, em qualquer lugar, não entende nada de política

EVO: não tinha uma história de o Barbosa ter associação dos moradores, ambulância..

como eu te disse eu não sei muito sobre isso. .eu era muito criança, agora por exemplo o filho dele ta andando com muita dificuldade quem pode falar bem do Barboza pé o filho dele... quem podia falar dele era dona Jane, ela era secretária dele tudo era dona Jane que resolvia na época se queria um terreno na Vila Operária era com dona Jane que comprava, seu Barbosa era vereador dona Jane era secretária dele, deve ter dois anos que ela morreu

MA: a gente falou com ela

EVO: falou com ela e mesmo?!, tem dois anos que ela morreu... dona Jane é a melhor pessoa pra falar da história da Vila Operária, e principalmente seu Barbosa era ela, que apesar de doente ela tava lúcida

MA: sim...

EVO: mas tem muita gente .. até os 19 20 anos eu não me interessava por nada, naquela época já tinha pessoas capazes e estavam vivas até hoje, tem mais de 90 anos, a filha dela, a mãe dela ta lúcida, vendedora da Avon tua mãe ainda vende, ta perfeitamente lúcida

MA: FAFERJ como era sua situação na FAFERJ você era ativo lá dentro

EVO : nenhuma nenhuma

MA: FAFERJ...

EVO: eu era aquele cara, FAFERJ convidava a juventude socialista do PDT pra falar e quem ia falar Roberto Costa... eu ia pra reunião mas ficava sentado ouvindo eu não tinha nada pra falar porque eu não sabia nada e os caras naquela época, os caras são fera, eu agora começa a falhar a memória, eu lembrava o nome dali, da liderança toda... a galera ali do kao,

MA: Já ouviu falar em “Cada família um lote” em Caxias?

EVO: eu me lembro desse programa mas eu não tenho nada pra falar sobre isso mas eu me lembro , o Caol foi um grande deputado federal ele era dessa época, ele tinha grande influência com a juventude socialista dessa época, ele tinha parente lá, tinha uma galera lá também aqui em Caxias tinha o Wilson Reis, tinha um... velhinho na época, a juventude socialista era um grupo altamente politizado, eu nunca participei eu era como te falei, eu era pequeno na época não conhecia nada, grandes professores, apesar de ser da minha idade, eram de grupos estudantil, Roberto costa era jornalista, Luiz Camargo era um cara inteligente com 24 anos ele se formou advogado com 25 ele fez concurso público para... promotor público no rio de janeiro e passou depois ele pediu exoneração, fez curso pra promotor federal e se aposentou agora em Brasília, se lembra daquele negócio de Carajás, o Luiz Camargo... tinha o prazer de falar que ele era chefe da equipe.... Luiz Camargo meu amigo... meu amigão, aqui tinha um cara amigo nosso aqui, cara, que uma vez ele nunca vai esquecer isso, se ele tiver vivo, não sei nem onde

é que ele tá... eu falei: "você nasceu pra ser milionário nasceu pra ser alguém na vida já viu pobre se chamar Tigre Maia..." ele era pobre mais subiu muito ele era procurador, foi o primeiro Rodolfo Maia, Caio Rodolfo da Fonseca Tigre Maia, já viu um cara com nome desse, peão motorista de uber, sem desmerecer ninguém, pergunta ao motorista qual teu nome Carlos Rodolfo da Fonseca Tigre Maia, Euclides Viana Euclides de oliveira João das couve

MA: como que é vereadores em Vila Operária, tinha algum político

EVO:tem vereador... esquece.

MA: Algum programa...? a prefeitura aqui costuma fazer muito programa voltado para comunidade

EVO:negocio deles é arrumar receita médica passar na frente das pessoas, é isso, fazer no dia das eleições 500 mil reais e sair comprando voto... tem um vereador que não vou falar o nome dele, na minha casa, no final da eleição tinha umas 500 pessoas, 500, muitas na minha porta pra receber dinheiro de boca de urna

MA: secretaria de habitação

EVO:cara...

MA: não **não é**

EVO:nada funciona... escala aqui.. quer ver um cara se eleger aqui, se eleger fácil com muito voto, é fiscalizar, é fazer o que o poder público o poder legislativo não faz, que é fiscalizar o executivo, por exemplo, sabia que em Caxias tem secretaria de caça e pesca... aí você fala quanto ganha um secretário 16 mil reais 17 mil por mês, onde é a secretaria, não sei, quem trabalha lá ... não sei... que ver... secretaria de serviço público, vai lá os funcionários não tem ninguém trabalhando... isso é o poder público a prefeitura... então aquele sonho ideologia... ideológico... aquilo vai tudo de ralo, esquece, hoje o cara bota um seguro

MA: não teve nenhum político

EVO:nenhum

MA: marcante na vila operária...

EVO:tivemos prefeito pra fazer obra aí tivemos o Zito, em relação à benfeitoria, todo morador de Vila Operária, tem obrigação em votar no Zito

MA: O que ele fez?

EVO:tudo...

MA: fala mais um pouquinho

EVO:o Zito... o Zito. Só tinha uma rua calçada na Vila Operária, lá em cima do morro em volta da quadra, só aquela não existia mais... ai você desce e tem a Joaquim Tenório, o Zito calçou a Joaquim Tenório todinha o ,Zito calçou todas as ruas que são as ruas que você tá em cima na quadra, aquelas ruas o Zito calçou todas essas ruas, calçou essas ruas aqui do meio acho que é Milton dias, calçou essa rua aqui do meio e aqui... aqui tem uns escalões... aquilo ali ninguém subia, o Zito fez todos os escalões daqui e calçou a rua João Goulart, calçou todas... Não tinha rua calçada na Vila Operária, tudo era barro, ele botou saneamento básico em todas as ruas, calçou todas elas. Então o Zito foi o prefeito que mais fez obra na Vila Operária, o colégio fluminense que era um colégio particular o Zito comprou e transformou aquilo ali em escola pública, o Zito comprou aquele colégio, construiu a creche... foi o Zito que construiu, no governo dele, quem construiu aquele posto lá foi Idequio primeiro governo, quem construiu aquela quadra coberta ali agora, foi Alexandre Cardoso, prefeito, em matéria de benfeitoria na Vila Operária quem fez foi Zito... Agora... não fez mais que obrigação, agora é obrigação mas outros não fizeram

MA: agora dentro do governo Zito,quando ele fez essas obras tinham algum secretário que se destacava trabalhava nessa área ou foi dele mesmo?

EVO:Cara o Zito, eu não sei onde eles arrumaram tanto dinheiro porque era muita obra muito material, rapaz o Zito foi à maior liderança política de todos os tempos nesta cidade... eu nunca vi acontecer com político nenhum o que aconteceu com Zito, o Zito não era político, era uma personalidade, era como se fosse um jogador de futebol ou cantor famoso, aonde Zito ia, ia centenas de pessoas atrás, morador, morador, no dia de aniversário do Zito tinha 50 bolos na cidade, eu ia a vários, cada rua tinha um bolo que o morador fazia de comemoração pro Zito, o cara pegava o filho dele e botava no colo pra tirar foto com Zito, o Zito mudou a história dessa cidade... ele mudou isso é inegável, em Caxias, o Zito, eu não voto nele, não voto em ninguém da família dele,

mas o Zito foi um divisor de água nessa cidade, tem a história de Caxias, antes do Zito e depois do Zito, sarauriina não tinha rua calçada, ele calçou umas 200 ruas, cabuçu, saracuruna jardim primavera, imbariê... os prefeitos agora podem recapear ... O Zito fez 30% das obras que Caxias precisava, 40% os outros foram completando e recapeando... Agora... bronco, não tinha inteligência política, tanto que o Zito podia ter sido governador do estado... ele tinha prestígio por isso, mas o cara bronco, o cara lançou a esposa dele candidata a prefeita em magé, se elegeu no primeiro turno, lançou o irmão presidente em belford roxo se elegeu no primeiro turno, o Zito ganhou nome, a imprensa colocou apelido no Zito de rei da baixada ele era o rei do baixada, não sei como o Zito entrou nessa decadência, deputado estadual teve 10 mil votos, Juliana Beira Mar teve 18 mil votos, mais de oito mil votos a mais que Zito, se levar o Zito em xerém e pegar um carro de som e botar o Zito pra falar, qualquer pessoa vai falar... é o Zito falando, Zito é a voz mais conhecida da cidade, qualquer lugar que o Zito foi, quando ele abrir a boca... tem gente que imita o Zito falando. Agora Caxias precisa de um político de um prefeito que pense menos no bolso, pense menos na família, e tenha uma cabeça voltada pra ajudar a cidade, agora por exemplo o que ta acontecendo ai, eu to assustado porque o Washington ele é um... ele é um administrador... não vou qualificar ele não, classificar ele não, porque ele é um águia para administrar, não to dizendo que ele faça bem feito, mas ele sai pegando dinheiro, rapaz, Caxias entrou muito dinheiro em alguns anos, e não vai entrar mais, não sei como que ele vai pagar isso, não sei como ele vai tirar dinheiro, ele construiu muita escola, muitos... muitas... é ele construiu. Ele é um mentor muito... Hospital Moacir do Carmo, hospital maternidade de xerém, hospital da mulher, tem um monte de posto de saúde , toda semana tava inaugurando e tem um monte pra inaugurar, construiu um hospital, outro hospital em xerém, quem vai bancar isso, eu não sei,

MA: é...

EVO: Porque construir é mole... todo mundo ganha direito... as empresaria tudo gosta, vou fazer uma continha pra você ver, olha só, um hospital por exemplo, você vai ali, coloca um motoqueiro, o que é um índice muito grande de motoqueiro em Caxias, que dá muito prejuízo o motoqueiro em Caxias com relação à saúde, o motoqueiro sofreu um acidente, vem o samu, quantos funcionário tem no samu cinco, em cada turno, combustível, quem paga, município, leva esse... acidentado no hospital, na porta do hospital, maqueiro, é... entrou com maqueiro... e tudo isso tem plantões não é,

geralmente são dois ou três plantões, passou no maqueiro, passa na primeira... inspeção não.. como é que fala.. na recepção ali...

MA: Triagem..

EVO:passa na triagem, enfermeiro, técnico de enfermagem, equipamento... passou na triagem, manda esse paciente agora pro médico...

MA: sim

EVO:agora olha só quanto funcionário tá gastando aí... aí vai no médico, o médico decide vou fazer uma radiografia, uma ultrassonografia, uma ressonância magnética , leva esse paciente pra emergência... Aí chega lá começa... Rapaz, já pensou quanto custa isso

MA: uma grana

EVO:muitos milhões, quem vai bancar isso... ó eu sou fiscal, Caxias não tem dinheiro, não tem... a arrecadação aqui ó, 80% da arrecadação aqui é pra pagar funcionário 20% é pra pagar água luz telefone, alguns prestadores... alguns... é... enfim. porque os prestadores terceirizados e funcionários levam 80% que arrecada, aí sobra 20%, desses 20% sobra 5% vai investir onde...Não vai, eu to muito preocupado.. .orçamento secreto emendas de relator... acabou, de onde vai vir?... o dinheiro da cedae já gastaram,

MA: já foi

EVO:como que eles vão fazer... porque são muitos bilhões, tu sabe o que é um bilhão, então vou te falar...

MA: nunca bateu na minha conta

EVO:um bilhão, pra você gastar um bilhão, vocês, nós , nós temos que gastar cinco mil reais por dia durante 547 anos

MA: ta bom, não é? (risos) Acho que dá pra viver assim.

EVO: você tem que gastar cinco mil por dia durante 547 anos... imagina só o valor que essa cedae foi vendida, mais de cinco bilhões, cadê esse dinheiro...

uhum

EVO: investiram investiram investiram e quem é que vai bancar agora isso

LCB: queria que o senhor me falasse qual foi a importância do seu Barboza pra Vila Operária

EVO: ó se não fosse o seu Barboza a Vila Operária não existiria, igual à mãe... eu brinco com minha mãe às vezes a família tá reunida lá, às vezes ela é meio nervosinha, a gente chama ela de dona brabinha, a culpada da Augusta ser chata assim, minha Irmã mais velha, a culpada da Augusta ser chata assim, é sua porque se você não fosse mãe dela, nada disso aqui... então, quer dizer, se não fosse seu Barboza a Vila Operária não existiria, ele é tudo, então o nome do seu Barboza significa o ápice de tudo que tem lá, ele é o fundador, o criador, ele que inventou aquilo lá se não fosse ele Vila Operária não existiria Vila Operária, muita coisa aconteceu que foram mais importantes que seu Barbosa, mas se não fosse ele plantado aquela semente, hoje ninguém estaria colhendo o frutos que tem lá na Vila Operária hoje, então não tem como comparar o seu Barbosa... ele foi tudo, não existiria Vila Operária, podia até já existir outro bairro, mas não seria Vila Operária, não teria a história que tem dele, entendeu? quem viveu na Vila Operária daqui a 100 anos e morrer vai vir neto e bisneto vão falar do seu Barbosa tanto que ele ganhou o nome da praça mais importante, tem o nome dele,

MA: sim

EVO: a praça José de Jesus, aquela praça é dele, mas aí é isso aí seu Barbosa é muito importante pra Vila Operária se não fosse ele não existiria, poderia até existir mas não seria o que é Vila Operária hoje, eu por exemplo não estaria ali. a vida é feita por segundos **não é** talvez se eu não estivesse aqui vocês estariam fazendo outra coisa que levaria por outro rumo e você nunca iria me conhecer, às vezes você faz coisa em um segundo, que direciona sua vida. Outra vez eu vi um filme que passa na televisão, a garota estava fazendo academia... é bailarina, acabou de fazer a dança dela, aí ela encontra a amiga do lado de fora, aí ela diz "acho que esqueci não sei o que", aí ela vai, quando ela volta vai um carro e... atropela ela, aí depois começou a mostrar a vida dela, se ela não tivesse voltado, não teria atropelado, se o motorista de táxi não tivesse feito alguma coisa uns minutos atrás, então é assim que funciona, tudo é ligado, nada é... tudo é por acaso mas uma coisa é ligado a outra, ela não estaria aqui se você não tivesse iniciado isso, você não teria me conhecido se não tivesse essa idéia, de repente, acho que vou almoçar ali aí é atropelado ou viu um fato acontecer que vai mudar toda sua

vida por causa daquilo ali, então é o caso do seu Barbosa, aquela iniciativa dele com objetivo político ou não, o seu Barbosa ele fez parte da história de todos os moradores da Vila Operária, os daquela época e os de hoje, porque a minha história é a história do meu pai, e eu não conheci seu Barboza direito, meu pai conheceu e eu não porque eu era jovem quando ele morreu, mas eu conheci o seu Barbosa por causa do meu pai, então o meu neto que tiver morando na Vila Operária vai saber quem foi na Vila Operária nunca vou esquecer dele pelo menos nos próximos 100 anos, então a importância dele é muito grande

LCB: é isso, acho que foi... agora vamos tirar uma foto